



Trabalhos Científicos

Título: Perfil De atendimentos Não Agendados Em Centro De Saúde Escola De São Paulo Em 2017

Autores: MARINA MOURA TOSCANO (INSTITUTO DA CRIANÇA (HC FMUSP)), PEDRO CARPINI DE OLIVEIRA (INSTITUTO DA CRIANÇA (HC FMUSP)), LAURA CATALINA CHAVARO BORRERO (INSTITUTO DA CRIANÇA (HC FMUSP)), TALIA ANDREA MORALES SORIA (INSTITUTO DA CRIANÇA (HC FMUSP)), CARLOS GUILHERME BORIM (INSTITUTO DA CRIANÇA (HC FMUSP)), VANESSA MAROPO (INSTITUTO DA CRIANÇA (HC FMUSP))

Resumo: Introdução A atenção básica, porta de entrada do Sistema Único de Saúde, deve ouvir e acolher todos os usuários, inclusive os que não agendaram atendimento. Conhecer o perfil destes pacientes é fundamental para organizar o funcionamento do serviço e orientar a população. Objetivo Geral: Conhecer a frequência de consultas não agendadas entre pacientes de 0 a 12 anos, em Centro de Saúde Escola de São Paulo, a fim de inferir para os serviços de atenção primária em geral. Secundários: Conhecer a frequência de consultas não agendadas ao longo dos meses, o perfil demográfico destes pacientes e suas principais demandas. Métodos Estudo quantitativo, observacional, descritivo e analítico. Foram levantados todos os atendimentos pediátricos (0 a 12 anos) em 2017 no serviço, com base em seu banco de dados. Em seguida, determinamos critérios para consultas não agendadas, excluindo as reavaliações. Resultados Foram 3523 consultas em 2017, em pacientes entre 0 e 12 anos, sendo que 388 (11) não foram agendadas. Dentre as consultas não agendadas, 211 (54,6) eram meninas e 177 (45,6) meninos. Quanto à distribuição por faixas etárias, foram mais prevalentes crianças de 0 a 12 meses (31), 2 anos e 1 mês a 4 anos (25), 4 anos e 1 mês a 10 anos (21). A variação ao longo dos meses mostrou demanda maior em Agosto, Setembro e Maio. As principais demandas trazidas estavam relacionadas a queixas respiratórias, de pele e aparelho digestivo. Conclusão Com este trabalho, percebemos o perfil dos atendimentos não agendados na Unidade Básica, o que permitiu organizar seu funcionamento. Percebemos a importância de orientar pacientes quanto a sinais de alarme, evitando procura desnecessária do serviço. Por fim, percebemos a importância de conhecimentos em dermatologia, menos abordada em graduação e em residências de pediatria, mas muito frequente em consultórios pediátricos.